

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

AS FESTAS DE SÃO JOÃO

Rancho Típico

Conforme é do conhecimento geral através das notícias insertas no último número do nosso jornal, vão realizar-se este ano, nos dias 23, 24 e 25 de Junho próximo, as tradicionais festividades em honra de S. João Baptista, padroeiro da nossa freguesia.

Paralizadas há três anos por falta de meios financeiros, a comissão deste ano, empenhada num sacrifício inaudito, crê levar a efeito um programa que constitua o tradicionalismo que as festas de S. João encerram.

Recordaremos o que foram as festas de 1953 no qual o povo de Figueiró dos Vinhos se associou numa demonstração de bairrismo, fraternidade e sacrifício por o programa do referido ano incluir o concurso a prémio das ruas engalanadas, que foi dum primor inesquecível.

Não sabemos ainda todo o programa, mas ficaria bem incluído no mesmo, o concurso com prémios para as melhores ruas mais floridas, mesmo até daria à vila um aspecto imensamente colorido.

Mas além das festividades religiosas de grande brilhantismo, como a missa solene a grande instrumental e procissão, o programa inclui bandas de música, ranchos folclóricos, entre eles a apresentação ao público do novo Rancho Típico de Figueiró dos Vinhos, desafios de óquei em patins, bailes populares e sobretudo o fogo de artifício este ano confeccionado e apresentado por

Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos

Com vista à próxima época iniciam-se na próxima semana os treinos da equipa de futebol, que se realizarão às terças e quintas-feiras, aguardando-se a comparência de todos os atletas.

um dos melhores pirotécnicos do Minho que irá constituir grande sucesso.

No entanto, além do mais, a comissão das festas com a colaboração de outros elementos têm andado empenhada nos ensaios do Rancho Típico completamente remodelado, e em que os rapazes e raparigas cheios de boa vontade, entoam novas músicas, novas marchas, novos números, salientando-se a marcha principal que irá ser a coroa de glória do Rancho Típico.

Esperamos no próximo número elucidar melhor ou já apresentar definitivo o programa geral.

Números impressionantes

Ao comemorar-se a passagem do primeiro ano sobre a inauguração da Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, o Sr. Dr. Veiga de Macedo apresentou factos e números que são verdadeiramente impressionantes. As suas palavras merecem não só a atenção de quem se interessa com os problemas sociais mas cuidada meditação de todos nós, governantes, governados, patrões e trabalhadores. Ouçamos que vale a pena:

«Quem se debruçar sobre as estatísticas respeitantes aos acidentes e doenças do trabalho ficará dolorosamente impressionado. Só casos de morte participados aos tribunais têm sido cerca de quinhentos por ano. Também em cada ano, não deve ser inferior a três mil o total das incapacidades permanentes derivadas de sinistro no trabalho, nem a trezentos mil o número de desastres que no exercício das actividades profissionais estão a verificar-se.»

Perdem-se valores. Diminui a nossa dimensão em mão de obra capacitada. Cresce o número de inválidos a constituir não só um peso morto, mas um despêndio de recurso em sentido puramente

Homenagem à memória do Dr. Fernando Lacerda

A direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, resolveu promover no próximo dia 18 do corrente, às 21,30, na sua sede Largo do Intendente em Lisboa uma sessão de homenagem à memória do sr. dr. Fernando Lacerda, falecido há um ano e um dos animadores dos grandes empreendimentos da colectividade.

Será descerrada uma lápida evocativa da obra do ilustre médico em favor de Figueiró dos Vinhos e dos naturais da região.

O elogio do homenageado é feito pelo escritor e médico sr. dr. Celestino Gomes.

Na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, decorrerá à mesma hora uma cerimónia de homenagem, da qual destacamos a missa celebrada pelo Rev.º Arcipreste, P.º José da Costa Saraiva.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

negativo. Nadé remediamos em chorar esse aspecto da nossa pequenez preventiva. Há que encarar as circunstâncias e procurar, para o futuro, novas e melhores condições para os homens e para o próprio trabalho. Só se resolvem problemas agindo. *O muro das lamentações* não leva a qualquer solução. Nem tão pouco uma crítica de ataque a possíveis responsáveis. Quem são, afinal e no fundo, os verdadeiros responsáveis? Somos todos e não é ninguém. Ao menos pessoalmente.

Ora foi para actuar, para resolver, para marcar hábitos e radicar princípios que se criou, há um ano, a Campanha Nacional agora em foco.

O seu funcionamento foi pro-

Continuação na 4.ª página

Inspector, Sr. Custódio Leite da Costa

Esteve nesta vila no passado dia 5, presidindo a uma reunião pedagógica do professorado do concelho, o sr. Custódio da Cunha Leite da Costa, ilustre inspector-orientador do ensino primário.

Escândalo vergonhoso

Foi a consciência cristã do povo figueirense alertada pela voz fluente e concisa do seu pároco que se deu conta em termos enérgicos do clima que se está criando na freguesia do seu ministério com a crescente actividade de feiticeiras e espíritas, que mais que bruxas não são.

Referiu o reverendo sacerdote a mágoa com que verifica a

tentativa de gangrena numa obra a que meteu ombros há uma década, por entre escolhos de toda a ordem, com vista à elevação espiritual da sua paróquia; e salientou a necessidade de verberar com a maior energia o procedimento dúbio e sobretudo hipócrita de alguns fiéis que não hesitam em se servir de locais sagrados para teatro das maquinações «impingidas» à sua estupidéz, se não avaria mental, por indivíduos «parasitas» que declaram guerra ao trabalho honrado para viverem (?) indolentemente à custa de ingénuos e desprevenidos «clientes» que vão explorando até à saciedade ou ao aparcimento de novas vítimas.

Desencadeou o rev.º Prior uma campanha pública de repressão, em nome da caridade, pedindo às autoridades uma actuação séria, activa e persistente, desempenhando no combate à ilegalidade e à clandestinidade de semelhantes atracções o seu papel — uma missão que a sociedade e os poderes constituídos lhes reclamam.

Já que se trata duma campanha de opinião pública e a bem da comunidade, aqui estamos com um modesto mas bem timbrado contributo, fazendo destas

Continuação na segunda página

A Revista de inspecção militar é dispensada este ano

Este ano, a título excepcional, são dispensados de comparecer à revista de inspecção os militares dos vários escalões pertencentes às unidades e estabelecimentos militares.

Continua na 4.ª página



De regresso do Brasil, onde foi como Legado Pontifício à inauguração de Brasília, o Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira foi recebido pelo Sr. Presidente do Conselho.

Olhando as Estrelas

Navegava num lago de prata, calmo, num barquito feito de madeira fina. Nada temia Navegava havia muito tempo, sobre aquele espelho límpido, onde se reflectia o azul do céu, o amarelhar esbatido do sol e o colorido escarlate do poente.—O meu sonho eterno de criança.

Se me debruçava sobre a superfície transparente, via o meu sorriso abrir-se como a corola duma flor. Quando ao longe, na aldeia, ouvia o toque das Trindades, sentia algo trespassar-me o coração. E rezava... falava baixinho com o lago e com o céu.

Depois... depois regressava à minha casita pregada no cimo do monte, donde se avistava um mundo só meu conhecido, donde à noite se viam estrelas como pontinhos luminosos, como lanterna presas a um fundo escuro.

Eu gostava de namorar as estrelas da janela do meu quarto. Gostava de seguir uma estrela cadente que fugia para um caminho vago do céu, onde pudesse chorar as suas mágoas, fazer beicinho ou suspirar com resignação. Eu compreendia as estrelas. Segui-as de olhar sonhador. Esperava-as com os cotovelos fincados no parapeito da janela e as palmas das mãos apertadas contra as faces.

Quanto tempo ficava assim? Nem eu sei quanto!... A aragem suave e aromática das noites primaveris ou o ar sufocado das noites estivais vinham acariciar-me o rosto, com meiguice. As vezes adormecia com a cabeça encostada ao fofa tapete das trepedeiras, que rodeavam a janela e entravam para dentro da casa. Nem o perfume delas me acordava.

Sonhava... Voava até às estrelas. Só regressava quando um sulco fundo me fazia doer os braços abandonados na pedra tosca e musgosa.

Saltava para o meu leito a cheirar a alfazema e acordava quando um raio de luz, entrando por uma nesga da porta, vinha brincar com os meus cabelos de ébano.

De dia não pensava nunca em coisas tristes e desconhecidas. Nada me fazia desejar o que não possuía.

Corria pelas veredas pedregosas que serpenteavam pelo monte. Gostava de ouvir o chocalhar das campainhas das ovelhas e o eco a repeti-lo nos recantos da serra. O pastor dos rebanhos de meu Pai contava-me histórias e tocava no seu píforo, feito de cana.

Corria atrás dos pássaros e parava junto às fontes floridas de agriões, para molhar os lábios e beijar a água cristalina.

Depois... Ficava a ver o regato fugir de mim por entre penhascos e lançar-se lá em baixo numa concha de granito.

Muitas vezes descia à herdade dos meus vizinhos do vale. Aí, corria atrás da criação espavorida.

Vitor Jorge Dias Camoegas

Regressou a Lisboa, após algum tempo de férias entre nós, o nosso prezado amigo sr. Vitor Jorge Dias Camoegas dinâmico empregado da Sorel naquela cidade.

da e ajudava o Tio João a levar o cavalo Malhado ao tanque,

Ao anoitecer, vinha de mansinho escutando o esvoaçar das asas dos pássaros no seu regresso aos ninhos

Como eles, também eu ia para o meu ninho quente e acolhedor. Ao chegar a casa, corria à cozinha para comer o meu prato de papas de milho com leite de vaca.

Então era feliz, quanto se pode ser nesta vida. Em mim o mal não tinha lugar. A minha alma era pura como o regato da serra, como a superfície do lago, como as penas dos patos bravos esvoaçando sobre o vale cor de esperança. Se tinha coração era para amar o céu, a natureza perfumada, as estrelas, a lua, o lago, os meus Pais e a minha Avó adormecida à soleira da porta, à minha espera.

* * *

Os anos passaram. Hoje estou longe da minha serra. Vivo num mundo barulhento e movimentado, onde tudo é estranho. Tudo me parece frio e despido de carinho. Tudo parece troçar do meu ar distante, nascido lá na serra.

Tenho medo de correr, de falar, de agir.

Caminho! Mas a passo... temerosa... tomada duma expectativa desconhecida. Temo olhar, para que não me cegue qualquer louco deslumbramento. Parece-me sentir sobre a minha cabeça o peso duns olhos terríveis, desconhecidos, sem alma.

Se tenho sede de vida, não encontro água para a mitigar. Se tenho fome, receio entender as mãos à caridade. E' difícil encontrar a verdadeira caridade

A cada passo encontro charcos que podem salpicar-me os pés. E' preciso ir atenta para não cair neles.

Sei que é difícil vencer, mas eu quero vencer, quero deixar o montão de miséria onde muitos seres se encontram—na revolta contra o Deus das coisas, do mundo, o seu Deus.

Por toda a parte se pressente a voz da sereia semeando a morte nas almas, que nos corpos não interessa. Mas eu não quero escutá-la. Nos meus ouvidos continua o chocalhar das campainhas dos meus rebanhos e os beijos puros dos meus entes queridos. Não quero deixar dominar o meu espírito por extravagantes pensamentos.

Quero que em mim tudo continue na mesma. 'A noitinha hei-de voltar a namorar as estrelas da janela do meu quarto, e a rezar as Avé-Marias ao entardecer. Amo o sofrimento. E' por meio dele que me sinto mais mulher, mais heroína.

Todo o sofrimento é um estímulo para a luta.

Na alegria e na tristeza, no sucesso e na derrota não quero debruçar-me demasiado para a terra. Serei sempre a mesma; aquela que na serra ou no vale cantava desafiando os passaritos.

Tenho necessidade de amar. Mas, eu amo! Amo o alto e tudo o que me vem dele. Amo estas saudades da minha casa, da minha herdade, dos meus montes, de tudo o que foi a minha infância.

Sinto saudades do piscar ma-

Escândalo vergonhoso

Continuação da 1.ª página

colunas fileiras abertas para o combate a esse atrofamento de mentalidades próprios das épocas pagãs.

Nós e os figueiroenses repudiamos toda a ideia de expansão deste rincão à custa de atributos que celebrizaram Godinhela, Chelo e tantas outras onde se localizam ou localizaram, segundo se reza, tугúrios onde banzilhonas, bruxas, feiticeiras, espíritos ou «santinhas», cada um escolha o seu nome a seu bel-prazer, vêm «predizendo» o futuro aos desvaireados que ali acorrem.

Figueiró dos Vinhos dispõe de qualidades *sui generis* capazes de lhe garantirem um nome destacado à frente dos centros turísticos de maior nomeada, bastando para tanto usá-las convenientemente.

Mas seria absurdo mesmo assim consentir no aparecimento e desenvolvimento de outros que enxovalham a terra e a sua população de bom-senso.

Não sabemos se existe já entre nós algum desses outros, parece que o depreendemos das palavras do pároco. De resto esse aspecto compete às autoridades competentes averiguá-lo e destruir tudo aquilo que achem susceptível de ofender os bons costumes, a dignidade humana e a saúde pública, dando a conhecer depois através da imprensa as diligências efectuadas, como cúpula do dever cumprido.

Nada de amolecimentos ou avisos prévios. Acção! Só ela obstará ao enraizamento do mal que tal como as silvas urge arrancar, não apenas cortar a rama.

Se estarmos em época de inquisição, urge inquirir o que vai pelas sombras e estamos certos de que não será difícil apanhar os prevaricadores com a boca na botija!

E posto isto, só mais duas linhas, estas para doentes e curandeiros. Estamos no tempo dos misseis e até já os vigaristas de lei usam processos evoluídos. E esses comerciam objectos materiais. Talvez os aldrabões que contam no seu mister pretensas relações com coisas imateriais estivessem melhor em lugar mais indicado, no interior da Amazônia, por exemplo aditando as pedras. Aqui não, as águas são límpidas e corredias e ameaçam levar por si abaixo todo o lixo, toda a miséria, toda a peçonha das artes obscuras e «papistas».

Armando Joaquim da Silva

Acompanhado de sua esposa e filha chegou no pretérito dia 1 do corrente a Aguda, terra da sua naturalidade, o sr. Armando Joaquim da Silva, que ali permanecerá algum tempo em gozo de férias.

roto das estrelas e do trinar dos passarinhos, que arrastavam com as asas as notas do meu canto.

Em mim nada morreu. Eu sou a esperança. A esperança de voltar ao vale fresco e florido; a esperança de subir de novo a encosta da serra, de voltar ao meu mundo de magia; a esperança de apertar de novo as faces de encontro às palmas das mãos e ficar a pensar... a pensar... olhando as estrelas e aspirando o perfume das glicineas da minha janela

De «Rumo»

Gabriela, Pão e Canela

Romance de Jorge Amado

Como no brilhante prefácio que expressamente escreveu para a edição portuguesa desde romance, Ferreira de Castro nota: *Com Gabriela, Cravo e Canela*, Jorge Amado volta de novo ao convívio dos Portugueses... Há uma dezena de anos Jorge Amado era o romancista brasileiro mais lido em Portugal. Os seus «Romances da Baía» exerceram uma decisiva influência em muitos dos modernos escritores portugueses, e o público distinguia com grande entusiasmo o autor de *Jubiabá* e de *Mar Morto*. Deve-se a Jorge Amado, ao êxito mundial da sua obra, a viva curiosidade pela literatura brasileira que em todo o Mundo se verifica. E como justamente sublinha Ferreira de Castro: «O próprio interesse que existe hoje, na Europa e na América, pelo génio de Machado de Assis, por Machado de Assis que chegou à vida quase um século antes de Jorge Amado, só começou verdadeiramente depois de se terem difundido por toda a parte os romances do autor de Cacao».

A obra de Jorge Amado está traduzida em trinta diferentes línguas e o conjunto das suas várias edições atinge o número de trezentas. Trata-se, indiscutivelmente, do escritor de língua portuguesa mais conhecido em todo

Comunicado

A AUTO-INDUSTRIAL, L.da, em complemento ao comunicado inserto no jornal *Diário de Coimbra*, nos dias 9 e 10 de Abril pelo sr. António Batista Coelho, ex-empregado vendedor da sua Secção de Automóveis, e no qual o mesmo informava que a partir da primeira daquelas datas se encontrava-va ao serviço da Filial, nesta cidade, duma firma do mesmo ramo, vem esclarecer que o referido Senhor se ausentou definitivamente do serviço a partir das 12 horas do dia 8, sem dar sequer conhecimento à Gerência da sua resolução; deste modo, a AUTO-INDUSTRIAL, L.da, soube do sucedido através do comunicado já citado, pois, só posteriormente recebeu uma carta daquele Senhor, comunicando o abandono do seu lugar.

Assim, poderão os clientes e amigos do sr. António Baptista Coelho, que a AUTO-INDUSTRIAL, L.da teve ao seu serviço cerca de trinta anos, avaliar da correcção de processos que o mesmo utilizou.

A Gerência

Despedida

Leopoldino Simões Alexandre, sua esposa Crisanta Prata Simões e sua filha Bernardette Idalina, regressando no próximo dia 19, no Paquete «Timor» a Porto Amboim, Província de Angola, vêm, por intermédio de «A Regeneração» despedir-se de todos os seus parentes e amigos, com o agradecimento inesquecível pelas atenções com que foram distinguidos durante as suas Férias na metrópole e oferecem a sua Casa e seus préstimos em Porto Amboim, caixa Postal 12 — Angola.

o Mun'lo. E se os seus romances, discutidos mas apreciados, reveladores de tão singulares qualidades de criação romanesca, tão arrebatadores e poéticos, merecem vários juízos da crítica, agora, com a publicação de *Gabriela, Cravo e Canela* é um coro unânime de louvores a consagrarem o livro que os críticos das mais distintas orientações consideram «o melhor romance brasileiro contemporâneo».

E' evidente que não sendo elementos absolutos de valorização, não pode deixar de referir-se que as tiragens sucessivas de *Gabriela, Cravo e Canela*, no Brasil, atingiram 120.000 exemplares em cerca de quinze meses, e que no ano sua publicação o romance conquistou cinco prémios literários.

Se de um livro do autor de *Capitães da Areia* e *S. Jorge dos Ilhéus* se pode dizer que é o seu melhor livro, se pode afirmar-se que nunca o Brasil, na realidade viva do seu povo, foi tão profundamente e tão poeticamente interpretado, é que estamos em presença de uma obra-prima. Como escreveu Ferreira de Castro, Jorge Amado é um romancista de alma veemente, namorado das estrelas e intérprete da Justiça e o grande romancista português diz-nos que na sua obra Jorge Amado sabe transmitir ao leitor com uma arte exultante, quanto há de poesia, de generosidade, de desapego às ambições mesquinhas, no espírito brasileiro, e dar-nos nesse clima, através duma fina sensibilidade, aliada às exigências da análise, os dramas do povo, as suas ansiedades, as suas lutas vencidas e sempre recomçadas, as suas mais profundas esperanças...

Gabriela, Cravo e Canela é um romance de amor e a história do progresso urbano de uma cidade. No quadro social do desenvolvimento da cidade de Ilhéus, consequência do surto de cultura do cacau e da sua lucrativa exportação, decorre a vida jovial amorosa da mulata Gabriela, uma mulher simples e espontânea, uma flor da selva brasileira, natural, bravia, rescendendo a perfume de cravo, na cidade que rescendia a cacau e para o cacau vivia.

Falecimento

Em São Paulo—Brasil faleceu o sr. Silvério Mendes, natural de Aldeia de Ana de Aviz.

O extinto que deixa viúva a sr.a D. Amélia Mendes Prata, era pai dos sr.s João Mendes e Eugénia Mendes, casados.

Música moderna para todos os gostos

A Livraria Académica em Figueiró dos Vinhos

Participa ao público em geral que acaba de pôr à venda as melhores e mais recentes gravações em discos.

Semana do Ultramar

Continuação da 4.ª página

fica da nossa acção ultramarina no tempo e no espaço.

Olhar a figura do ínclito filho de D. João I é evocar num relance que abarca séculos a maior e mais alta aventura, a mais bela e gloriosa epopeia que os homens algum dia viveram. Graças ao Infante D. Henrique o Mundo pôde ver alargados os horizontes que em toda a antiguidade o haviam limitado, e por isso tornou-se maior.

Bem o sublinhou Oliveira Martins ao escrever:

«Os sonhos e as esperanças do Infante no seu Observatório de Sagres iam-se realizando. Via surgir do mar uma terra sua, povoada, arroteada e plantada por sua arte com lavras exóticas e novas. Via levantar-se do lado da África o tremendo cabo já despido dos seus mistérios e terrores. O mar não acabava ali, não! A estrada era franca, o caminho patente, ao longo da costa, para os reinos obscuros dos jafos. Incapaz de alegrias infantis, a sua face arrugava-se com o êxito, medindo o alcance do que havia a consumir, e não o valor do que estava feito. Ganhava esforço com o caminho andando.

E assim como os seus mareantes iam marcando a passagem ao longo da costa africana, levantando as cruces de madeira, sinais simbólicos de suzerania (que D. João II mandou ao depois substituir por padrões de pedra) assim no seu espírito insaciável cada passo andando ficava impresso.

Se, efectivamente, na evocação de uma figura da História nós quisermos rever toda a nossa epopeia de povo ultramarino, celebrar o nosso génio descobridor, missionário, civilizador, numa palavra, essa figura há de ser sempre a do Infante D. Henrique.

Por isso mesmo a escolha do «Navegador» para patrono da 32.ª Semana do Ultramar é acontecimento de uma oportunidade que não pode deixar de merecer devido a certo registo de aplauso.

Rendeiros ou Caseiros

Precisam-se para propriedades nos arredores de Pedrógão Grande.

Condições:

Exploração a meias incluindo azeite e vinho (que tem com abundância) ou ordenado.

Tratar com **Bernardino António Lopes — Pedrógão Grande.**

Vende-se

Forgoneta — Fordson, fechada de 10 H P, série 16, em bom estado.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção.

Empregado

Escritório ou Comércio Oferece-se.

Informa a Redacção.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 13

VENDE-SE

Uma propriedade composta de terras de sementeira, oliveiras, videiras, árvores de fruto, e casa de habitação, a 3 quilómetros de Figueiró dos Vinhos.

Informa, José Telhada Assunção.

Vende-se

Armação—divisória de escritório, muito perfeita, em estado novo e ótimo preço.

Informa: — Estabelecimento **Radilux** — Figueiró dos Vinhos.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 14 de Junho próximo pelas 15 horas, à porta do Tribunal deste comarca, nos autos de carta precatória em execução, vindos da comarca de Coimbra, que a firma A. Esteves & Companhia Limitada, com sede em Coimbra, move contra Tomaz Avelar e mulher Lucília Mendes, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Abrunheira, desta comarca, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica a seguinte casa, apreendida àqueles executados:

Casa a arrematar

Casa de habitação de rés do chão com seus logradouros no lugar da Abrunheira, freguesia de Aguda, a controntar do nascente com a estrada, poente com herdeiros de António Curado do Nascimento, norte com herdeiros de A'lvares dos Santos Mota e sul com herdeiros

Vende-se

Casa de habitação ao cimo da Vila com bastantes divisões, grande quintal com videiras, árvores de fruto, moinho de vento para tirar água, etc.
Informa esta redacção.

ALUGA-SE
nesta vila

Café equipado com todos os requisitos modernos e duas dependências anexas. Duas moradias de 4 divisões com casa de banho e terraço, com ótimas vistas.

Informa o proprietário Joaquim da Silva na Rua Major Neutel de Abreu—Telef. 56 em Figueiró dos Vinhos.

Salão de Cabelleiras

Instalado na Rua do Sol, nesta vila e apetrechado com os melhores produtos, aguarda a visita de todas as Ex.ªs Sr.ªs

Arte, Perfeição, Higiene, Conforto Encontrará V.ª Ex.ª, minha Senhora, no Salão de Cabelleiras da Rua do Sol — Figueiró dos Vinhos. — Telefone 42.
Encerrado aos domingos.

Anunciai neste Jornal

ros de Manuel Lopes. Vai à praça por 432\$00.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Abril de 1960.

O Chefe da Secção
(Américo Castanheira)

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(Abel Pereira Delgado)

Jornal «A Regeneração» N.º 995
de 15 de Maio de 1960

TIERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

MEISTER

Máquinas de costura Alemãs da mais alta qualidade para fins domésticos e industriais

GARANTIDAS POR TODA A VIDA

Vendas a pronto e a prestações mensais

Aceitamos usadas por troca assim como recebemos para reparações de qualquer marca ou modelo

Vendemos todas as peças para qualquer máquina de costura seja de que marca for, também vendemos óleo e agulhas, aos melhores preços

AGENTE

IROLINDA NUNES CURADO

Telef. 34

Figueiró dos Vinhos

Escola de Condução "FIGUEIRÓ"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

Figueiró dos Vinhos

TELEF. 78

DE **ALBERTINO DE OLIVEIRA SOUSA**
(COIMBRA)

Ligeiros e Motociclos amadores

A cargo do Instrutor Sr.

ANTÓNIO DOS SANTOS BANHUDO

TRILHO Y BLANCO

Médico especialista

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas no Hospital da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, na 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9,30 da manhã

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

E' branco mas...

entenda-se preto

Continuação da primeira página

completamente desarrazoado.

Quando o texto legal nos recomenda que os castigos devem ser paternos, isso só deve entender-se que eles devem ser aplicados tal-qualmente o pai os aplica aos filhos: reprimendas, trabalhos e exercícios supranumerários, injunções mais ou menos pesadas, etc., etc., e... quando as circunstâncias o aconselham certas formas de percução física que deixam sempre no espírito do infantil a certeza de que o facto pelo qual se mereceu o castigo saiu realmente fora das marcas

Sim; «paternal», como diz a dicionário de Moraes, significa «próprio de pai»; por mais que escogitemos em todos os dicionários não encontramos lá que «paternal» se deve entender por «não corporal».

Castigar paternalmente é castigar com amor e pezar, como os pais castigam os filhos da sua carne. E quem escreve estas linhas é professor e é pai, ensinou e educou bastantes centenas de crianças e sempre notou que o castigo corporal é de aplicar e verifica que todos os seus alunos, passados e presentes, se abeiraram dele sempre que o encontram e o fazem com mostras de respeito e estima.

Apenas há que ter cuidado, o grande cuidado de o aplicar amorosamente e não por uma reacção de irreflectida ira, e a certeza, a firme certeza de que conhecemos bem o facto punível e de que, assim, o castigo é justo. Amor e justiça, eis tudo. E sendo assim, dizemos nós que o castigo corporal preenche plenamente os seus fins e produz úteis reflexões no espírito do educando.

Há professores que se desmandam na aplicação do castigo corporal e exercem violências vergonhosas? Há-os que não sabem que a criança é um ser altamente impressionável, que possui um puro sentimento de justiça e que tem um instinto maravilhoso para conhecer quando o mestre a ama ou a aborrece? Pois que tais mestres (?) sejam punidos e o nosso Estatuto Disciplinar, graças a Deus, tem

Alfredo de Jesus Alves

Chegou recentemente de Gondola o nosso prezado assinante, sr. Alfredo de Jesus Alves, que fixou residência em Aldeia de Ana de Aviz.

Gratos pelo pagamento da sua assinatura.

Circo Nacional

Esteve nesta vila onde realizou espectáculos com grande afluência de público e seguiu para Avelar o Circo Nacional, que sob a direcção de Luís Cardinali, apresentou um elenco de cerca de 30 figuras, entre as quais se destaca o palhaço «o Porto».

marginem que farte para escolher a sanção

Note-se que na Inglaterra, onde o castigo corporal é raro, sugere a Câmara dos Comuns que tal castigo volte a ser aplicado atendendo ao aumento da taxa de criminalidade...

E por aqui nos ficamos desta vez, sendo certo desde já que paternal quer dizer «próprio de pai...»

De «Educação Nacional»

De Aguda

Casimiro Baptista

Deste nosso particular amigo, residente em Coimbra, recebemos uma amável carta, na qual nos agradece a notícia do falecimento de sua saudosa sogra, publicada nas colunas de «A Regeneração», destacando a parte que lhe diz respeito.

O sr. Baptista, não tem nada que agradecer pois apenas praticámos um acto de mera justiça.

Armando Joaquim da Silva

Vindo de Lourenço Marques, encontra-se entre nós acompanhado de sua esposa e filha, o nosso amigo Armando Joaquim da Silva, do lugar de Abrunheira, desta freguesia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

Casamentos

Consociaram-se nesta freguesia, os sr.s Joaquim de Jesus Rosa, filho de Joaquim Duarte Rosa e de Maria José de Jesus, com Idevige dos Santos, filha de Maria do Carmo dos Santos, já falecida. Foram padrinhos por parte do noivo Manuel Henriques e por parte da noiva Silvina da Cruz, do lugar da Coelheira, desta freguesia.

— Fernando da Assunção Jorge da Silva, filho de Manuel Jorge da Silva e de Maria da Assunção, do lugar do Cercal, desta freguesia, com Maria Alice Simões dos Santos, filha de Manuel dos Santos e de Palmira Simões dos Santos. Foram padrinhos por parte do noivo Joaquim Caetano e Adelaide Maria, por parte da noiva Domingos Simões e Maria dos Santos, do lugar da Lomba da Casa, desta freguesia.

Aos noivos desejamos um futuro feliz.

Falecimentos

No lugar do Casal do Pedro, desta freguesia, faleceu a sr.a Maria da Conceição Borges, viúva, de 84 anos de idade.

A extinta que era muito considerada no meio onde vivia, era mãe dos sr.s Faustino, Adriano e Abílio Borges, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências.

Números impressionantes

Continuação da 1.ª página

rogado, segundo a expressão do ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, para responder «aos anseios dos mais esclarecidos dirigentes das empresas e à vontade da grande maioria dos trabalhadores». Mais: vai-se, ao mesmo tempo, «ao encontro de larga corrente de opinião, a qual, felizmente, pôde formar-se ou fortalecer-se através das iniciativas decorrentes do movimento há um ano começado».

Na divulgação dos princípios em vista, proclamados em 11 de Abril de 1959, colaboraram entidades patronais, trabalhadores, os serviços do Ministério das Corporações, organismos corporativos, e, dentro do seu campo de acção, a Imprensa, a Rádio e a Televisão. Toda a gente se recorda ainda dos grandes concursos em que tantos participaram e que contribuíram para um largo esclarecimento e, para além dele, para a consciencialização de perigos em que, dantes, ninguém reparava. Por isso, urge prosseguir, avançar, de sorte a obter-se uma posição razoável que torne impossível o espectro que se agiganta a partir dos números referidos.

Das consequências da obra já realizada e dos efeitos já conseguidos neste campo, pode facilmente ajuizar-se pelas palavras que disse o Sr. Dr. Veiga de Macedo noutra parte do seu discurso. Vale a pena transcrevê-las:

«Muitas convenções colectivas inserem agora capítulos dedicados à prevenção e à constituição e modo de funcionamento das comissões de segurança. Um dos mais importantes contratos colectivos celebrados no ano findo prevê mesmo e, pela primeira vez, a nomeação de médicos do trabalho nas empresas de reconhecida capacidade económica»

A existência de comissões de segurança no trabalho virá mesmo a tornar-se obrigatória, pelo menos em empresas de certo vulto. Engenheiros, médicos e outros especialistas começam também a ser chamados ao desempenho de um serviço social deste género só não se tendo ainda ido e talvez nem pensado ir para a procura de psicólogos e especialistas congêneres para que a prevenção de acidentes e a segurança no trabalho se encontrem devidamente apetrechados para o seu cabal papel de aproveitamento ao mesmo tempo humano e económico das nossas possibilidades em mão de obra. Não é tarde ainda. A continuar a trabalhar no mesmo ritmo, o Ministério das Corporações acabará, dentro em breve, por atingir um nível digno dos maiores encómios e das maiores responsabilidades. Pelo que se ouve e se lê, pelo que já está feito, bem fácil é pensar assim. Quem revela a ténpera que revela o Sr. Dr. Veiga de Macedo, avançado, progredido, avançando e progredindo sempre mesmo contra as incompreensões de alguns poucos, é garantia segura de que se marcha no bom caminho.

Vende-se

Madeira para construção, uma viga de carvalho, barrotes de carvalho e de castanho. Informa esta Redacção.

DISTRAIR EDUCANDO

O extraordinário êxito que está a alcançar o 1.º Concurso de Filarmónicas e Bandas de Música Cívica, em escala nacional, felicíssima iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, justifica que sobre o facto se formulem algumas considerações.

Como era de esperar, dada a sua excelente organização a iniciativa despertou o maior interesse tanto no Continente como nas Ilhas.

Basta dizer que o número de Bandas inscritas—98—representa cerca de 60 por cento das existentes. E é de notar que as Bandas ou Filarmónicas que foram os restantes 40 por cento, apenas não se inscreveram, umas, por falta de dirigentes idóneos e, outras, porque eram constituídas por um elevado número de profissionais — o que contrariava o Regulamento do Concurso.

Este Concurso—não só o primeiro da iniciativa da F. N. A. T. mas, sublinha-se, o primeiro realizado em Portugal—vem ilustrar, por forma eloquente, a preocupação dominante da F. N. A. T. de encaminhar para as coisas do espírito o interesse dos trabalhadores portugueses. E tal preocupação é tanto mais de louvar quanto é certo que, no mundo materialista em que vivemos, se verifica um inquietante clima de desfavor para o exercício das nobres faculdades da inteligência e da sensibilidade, fenómeno esse proveniente de uma deficiente educação ou do errado sentido de aplicação daquelas faculdades. Justamente a F. N. A. T. conscia desse facto, persiste em crer — e, correntemente, actua em harmonia com a sua crença—que, mais do que o recreio puro e simples, interessa proporcionar aos trabalhadores, nas horas livres, os meios de se valorizarem

Semana do Ultramar

A Sociedade de Geografia, a patriótica instituição a qual o País tantos e tão beneméritos, como notáveis serviços deve, serviços entre os quais avulta a realização da Semana do Ultramar que há 32 anos se vem ininterruptamente efectuando, escolheu para patrono da que o Chefe do Estado acaba agora de inaugurar a figura gloriosa e impar do Infante D. Henrique cujo centenário da morte o mundo civilizado está celebrando no corrente ano.

Não podia, com efeito, ser melhor nem mais acertada a escolha. E nem sequer seria necessário recorrer à actualidade da efeméride, para que o Glorioso Navegador tenha naturalmente lugar de relêvo, de justo e merecido destaque, sempre que os portugueses pretendam falar da sua acção ultramarina, evocar os efeitos da Glória que os levaram mundo fora, a espalhar, a mãos largas, quantas vezes à custa dos mais penosos sacrifícios, a luz fulgente da Civilização, as sonoridades divinas da palavra redentora de Cristo, as verdades nunca desmentidas do Evangelho.

E' que no Infante, na sua vida de maravilha, na sua aventura sem par, vive e palpita, em frémitos de Glória sem igual, toda a grandeza, toda a génese magni-

Continua na 2.ª página

espiritual e moralmente. A F. N. A. T. consegue deste modo atingir a dupla finalidade ideal de—distrair educando.

O valor da música como factor de educação e de aperfeiçoamento espiritual é sobejamente conhecido. Não é só, com efeito, a seca e fria Razão que orienta e governa os homens nas suas acções. Há ainda o vasto mundo dos sentimentos, dos elevados ideais, da «apreensão poética» da realidade, mundo do qual há mais a esperar, quanto ao destino [dos homens e à compreensão entre eles, do que dos frutos das especulações da mera inteligência conceptual. Ora a música situa-se nesse plano e nele ocupa papel de primordial importância. Divulgando-a entre os trabalhadores portugueses, com são critério, realiza pois a F. N. A. T. meritória obra de autêntica cultura popular.

Há ainda a salientar o aspecto social do Concurso, pois que, através dele, se tem irmanado, quer como executantes, quer como público das várias audições, milhares de trabalhadores portugueses das mais diversas categorias, com grande predominio das mais modestas, comungando assim todos num mesmo ideal de beleza que faz esquecer questões e fomenta a convivência ordeira.

Amélia Ferreira Nunes

Embarcou no passado dia 10 do corrente para S. Tomé a bordo do Paquete Moçambique a sr.ª D. Amélia Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante António Ferreira da Silva, ali residente.

Desejamos lhe feliz regresso assim como a sua tia, Etelevina da Conceição Ferreira, que a acompanhará.

Agradecemos a sua gentileza e damos cumprimento ao seu desejo de se despedir por nosso intermédio de todas as pessoas amigas e conhecidas.

NASCIMENTO

Numa Casa de Saúde de Lisboa, deu à luz no passado dia 14 do mês em curso uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Balbina Assunção Ribeiro Angelo, esposa do nosso prezado assinante e destacado comerciante em Almada, sr. Joaquim da Conceição Angelo.

Enviamos parabéns aos pais e desejamos felicidades ao neófito.

Manuel Lopes Ferreira

Vindo da Beira, encontra-se nas Cabeças a passar férias, acompanhado de sua esposa e filhos, este nosso prezado assinante que cumprimentámos na Redacção.

Precisa-se

Casal novo necessita de parte de casa em Figueiró dos Vinhos, de preferência com alimentação e tratamento de roupas.

Resposta a Eduardo Tavares da Cunha—Rua Jacinto Nunes n.º 7 r/c—dit.º/frente Lisboa.